

Programa Educação Ambiental nas escolas públicas do Distrito Federal

The Environmental Education Program in the Public Schools of the Distrito Federal

Rosângela de Azevedo Corrêa, Universidade de Brasília (UnB)

RESUMO O Programa Educação Ambiental nas Escolas Públicas do Distrito Federal, desenvolvido na Área de Educação Ambiental e Ecologia Humana (EA/EH) na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília visa desenvolver ações criativas e reflexivas voltadas para a construção de uma Pedagogia Ambiental de cunho vivencial, simbólico e prático. Um dos resultados obtidos no Programa foi a criação do Museu do Cerrado em 2017 como uma forma de educar as pessoas do ponto de vista socioambiental através de informações e conhecimentos científicos e os saberes tradicionais acerca da sociobiodiversidade do Sistema Biogeográfico do Cerrado. O Museu do Cerrado é virtual e é um espaço aberto para divulgação de ações/projetos para a conservação, preservação e recuperação do Cerrado e a valorização do patrimônio ecológico, arqueológico e cultural dos Povos do Cerrado através de conteúdos audiovisuais, artigos, teses, livros, documentos, ilustração científica, literatura, manifestações artísticas e materiais pedagógicos, notícias, etc. Tudo que foi pensado, escrito, inventado, gerado, inspirado, emocionado no Cerrado terá espaço neste museu. Para conhecer o Museu do Cerrado, entre no seguinte endereço: <http://museucerrado.esy.es/>

PALAVRAS-CHAVE: cerrado; museu do cerrado; sociobiodiversidade; educação ambiental; EcoMuseu do Cerrado Laís Aderne.

ABSTRACT The Environmental Education Program in the Public Schools of the Distrito Federal - developed in the Area of Environmental Education and Human Ecology (EA/EH) at the Faculty of Education of the University of Brasilia - aims to develop creative and reflexive actions aimed at the construction of an Environmental Pedagogy of experiential, symbolic and practical. One of the results obtained in the Program was the creation of the Museum of Cerrado in 2017 as a way to educate people from the socio-environmental point of view through information and scientific knowledge and the traditional knowledge about the socio-biodiversity of the Savanna Biogeographic System. The Museum of Cerrado is virtual; it is an open space for dissemination of actions / projects for the conservation, preservation and recovery of the Cerrado and the valuation of the ecological, archaeological and cultural heritage of the Cerrado peoples cultural traditions through audiovisual content, articles, theses, books, documents, illustration scientific, literature, artistic manifestations and pedagogical materials, news, etc. Everything that was thought, written, invented, generated, inspired, moved

to and in the Cerrado. To get to know the Museum of Cerrado, go to the following address: <http://museucerrado.esy.es/>

KEYWORDS: savanna; museum of cerrado; sociobiodiversity; environmental education; EcoMuseu do Cerrado Laís Aderne.

Introdução

A área de Educação Ambiental e Ecologia Humana (EA/EH) na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília visa desenvolver ações criativas e reflexivas voltadas para a construção de uma Pedagogia Ambiental de cunho vivencial, simbólico e prático. Seu objetivo é auxiliar os indivíduos e grupos a lidarem com as questões referentes à Gestão Socioambiental para a solução dos problemas ambientais locais.

Partimos da ideia de que uma educação para os seres humanos deve ser através da natureza; em vez da escola ensinar aos estudantes somente as leis e os conceitos, deve se aproximar do postulado da eco-formação, que sustenta o entendimento de que a natureza possui uma dimensão formadora. Isso subverte a forma de tratar a relação ser humano/natureza no cerne de um processo educativo: não se trata de educar o ser humano para o domínio e a apropriação da natureza, mas de educar a humanidade para ser capaz de trocar e de aprender com a natureza.

A concepção de educação ambiental adotada por nós visa resgatar a articulação entre os aspectos pessoais, socioculturais e naturais que dão sustentação à vida no planeta, de forma a recuperar a compreensão de que a qualidade e a sustentabilidade da vida incluem tanto a saúde das pessoas e dos grupos, quanto a do próprio ambiente onde vivemos. Por esta razão, partimos da premissa de que toda educação é ambiental, portanto, toda educação deve estimular a percepção sobre o espaço, natural e construído, do qual os seres humanos fazem parte para torná-lo saudável.

O Cerrado encontra-se nos estados de Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Piauí, Rondônia, São Paulo, Tocantins, além dos entaves no Amapá, Roraima e Amazonas e concentra 30% da biodiversidade nacional e 5% da flora e da fauna mundiais, abrigando 12.365 plantas, sendo 4.489 endêmicas, plantas que não são encontradas em nenhum outro lugar do mundo; essa diversidade faz do Cerrado a savana mais rica do mundo.

Apesar do seu tamanho e importância, o Cerrado é um dos ambientes mais ameaçados do mundo, apenas 8,21% de sua extensão é preservada legalmente por meio de unidades de conservação. Cerca de 78,7% de sua área estão sob alguma forma de uso pelos seres humanos, o que significa que apenas 21,3% ou 432.814 km² ainda se conservam intactos. Essa situação faz com que a região seja considerada um hotspot, ou seja, é uma das áreas mais ricas em biodiversidade e mais ameaçadas do planeta.

Conservar o Cerrado não pode ser a preocupação apenas dos ambientalistas que sabem de sua importância para a produção de água, alimentos, regulação do clima,

qualidade do ar e manutenção dos serviços ecossistêmicos fundamentais a vida pois vai além dos benefícios ambientais, abrange benefícios estéticos não materiais como os culturais, turísticos, esportivos, lazer e bem-estar e as escolas jogam um papel fundamental para a divulgação de conhecimentos que permitam os educandos e suas famílias valorizarem o lugar ao qual pertencem.

Ao longo de 13 mil anos de ocupação humana, uma variedade de meios de vida e estratégias de uso e convivência no Cerrado estabeleceu-se uma relação dos grupos humanos com esta diversidade ecológica. Os povos indígenas e comunidades tradicionais (quilombolas, geraizeiros, ribeirinhos, babaçueiras, vazanteiros, etc) são a representação atual dessa sociobiodiversidade, como conhecedores e guardiões do patrimônio ecológico e cultural da região.

Preocupados em desenvolver uma Educação Ambiental tendo o Cerrado como eixo pedagógico, criamos o Programa Educação Ambiental nas Escolas Públicas do Distrito Federal em 2014 para estimular nas escolas uma compreensão da realidade local visando a transformação do cotidiano a partir de ações teórico-práticas, pois:

“não cabe ficar no plano da sensibilização, do reconhecimento do ambiente de vida, da ação no universo particular e de alterações de comportamentos individuais, como coisas válidas em si e suficientes para transformações societárias. É preciso articular a cotidianidade ao macrossocial, em uma atuação política que gere as transformações individuais e coletivas, simultaneamente, e a possibilidade de as experiências localizadas que foram bem-sucedidas se universalizarem” (Loureiro 2004, p. 133).

O Cerrado possui uma rica sociobiodiversidade e eco-história que não são reconhecidas nem valorizadas, quer pelas políticas de proteção ambiental, quer pelas próprias populações que nele habitam, especialmente nas áreas urbanas, portanto, o trabalho que desenvolvemos na Área Educação Ambiental e Ecologia Humana na Faculdade de Educação da UnB se torna imprescindível para que tenhamos uma ação direta e efetiva para conseguirmos a recuperação, proteção, conservação e preservação da sociobiodiversidade do Cerrado. Por amor ao Cerrado é que promovemos uma educação ambiental profunda, capaz de sensibilizar, mobilizar e agir com diferentes grupos, dentro e fora das escolas no Distrito Federal.

Se, por um lado, inserir a educação ambiental na escola não significa transformá-la numa disciplina de conteúdos formais a serem transmitidos de forma mecânica e acriticamente aos educandos, por outro, é importante lembrarmos que a escola, para cumprir sua função social de acesso aos conhecimentos historicamente produzidos, precisa garantir condições aos educandos através de ações instigantes e inovadoras para que os conhecimentos gerem sentido sobre o que aprendem na escola.

O Programa Educação Ambiental nas Escolas Públicas do Distrito Federal teve como objetivo geral: articular as dimensões de ensino, pesquisa e extensão. No campo

do ensino, o Programa atuou promovendo a construção e transmissão de conhecimentos científicos necessários à formação do gestor/educador, como dimensão transversal à capacitação de profissionais da área da Educação.’

No campo da pesquisa, o Programa investiu principalmente em dois eixos:

1. Na pesquisa de metodologias apropriadas à mudança de comportamentos e valores, de acordo com os princípios da Ecologia Humana;
2. Na pesquisa sobre o ecossistema do Cerrado, por ser o contexto onde se concentram as atividades do Programa.

No campo de extensão, o Programa atendeu as demandas de formação continuada para os educadores de todas as áreas, disseminando conhecimentos e qualificação para a geração de novas formas de produção, distribuição e reprodução de materiais pedagógicos, tendo o Cerrado como eixo temático. Um dos materiais foi o DVD Alfabetização Ecológica: ABCerrado, distribuído gratuitamente nas escolas públicas do Distrito Federal.

Quanto aos objetivos específicos:

- Incentivar a inserção de temas como educação e comunicação ambiental nos currículos escolares.
- Inserir os graduandos da Faculdade de Educação da UnB em ações junto às escolas através de estágios e disciplinas afins com a temática ambiental.
- Aproximar a universidade da comunidade escolar e seu entorno através de palestras e oficinas.
- Promover uma educação ambiental como uma relação humana voltada para estimular simultaneamente a autotransformação do sujeito e a cidadania entre aqueles que compartilham de uma mesma situação socioambiental.
- Implantar um processo educativo junto às comunidades onde estão inseridas as escolas parceiras, visando à gestão participativa e ações de prevenção e solução dos problemas ambientais locais com vistas à sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida da comunidade.
- Oferecer aos estudantes das escolas públicas do DF leituras e possibilidades de iniciar práticas concretas de investigação fundamentadas em conceitos e metodologias de pesquisa dirigidas à educação/gestão ambiental;
- Favorecer a produção do conhecimento, metodologias e práticas de educação/gestão ambiental para que os educadores e os estudantes atuem na prevenção e resolução dos problemas ambientais da região, tais como: a poluição dos córregos,

degradação das matas ciliares, ocupação desordenada, combate ao fogo, às voçorocas, agrotóxicos, etc.

- Elaborar materiais didáticos para professores e estudantes sobre o Cerrado a partir dos conhecimentos científicos produzidos nas universidades brasileiras e dos saberes-fazer locais.
- Mostrar e ressaltar a importância dos conhecimentos tradicionais para a produção de ciência, de modo a despertar nos alunos das escolas públicas a valorização de seus costumes e tradições, a importância do ambiente a qual pertencem e a sua inserção no mesmo, além da desmistificação do acesso à universidade.

Os resultados obtidos no Programa Educação Ambiental nas Escolas Públicas do Distrito Federal foram vários, mas neste artigo queremos mencionar apenas a implantação do Museu do Cerrado, criado em 2017 como uma forma de educar as pessoas do ponto de vista socioambiental através de informações e conhecimentos científicos e os saberes tradicionais acerca da sociobiodiversidade do Sistema Biogeográfico do Cerrado.

O Museu do Cerrado é virtual e pode ser acessado em qualquer lugar do Brasil e do mundo. Ele é um espaço aberto para divulgação de ações/projetos para a conservação, preservação e recuperação do Cerrado e a valorização do patrimônio ecológico, arqueológico e cultural dos Povos do Cerrado através de conteúdos audiovisuais, artigos, teses, livros, documentos, ilustração científica, literatura, manifestações artísticas e materiais pedagógicos, notícias, etc. Tudo que foi pensado, escrito, inventado, gerado, inspirado, emocionado no Cerrado terá espaço neste museu. Para conhecer o Museu do Cerrado, entre no seguinte endereço: <http://museucerrado.esy.es>

Os tópicos do Museu são: Sistema Biogeográfico, Eco-História do Cerrado, Arqueologia do Planalto Central, EcoMuseu do Cerrado Laís Aderne, Povos e Comunidades Tradicionais (indígenas, quilombolas, camponeses, geraizeiros, vazanteiros, veredeiros, pescadores, sertanejos, ribeirinhos, raizeiras e raizeiros, etc), UnB e o Cerrado, Educação Ambiental, Agrobiodiversidade do Cerrado, Experiências Escolares, Arte (Arte Cênica, Artesanato, Cinema, Grafite, Arte Digital, Arte Visual, Cartoon/Charge, Literatura), Acervo (Livros, Monografias, Dissertações, Teses, Artigos, Lendas, Causos e Contos, Ilustração Científica, Literatura, Documentos), Fitoterapia, Gastronomia, Links.



Museu do Cerrado

O Museu do Cerrado tem como missão divulgar os conhecimentos científicos e os saberes populares acerca da sociobiodiversidade do Sistema Biogeográfico do Cerrado. O Museu será um espaço aberto para divulgação de ações/projetos para a conservação, preservação e recuperação do Cerrado e a valorização do patrimônio ecológico, arqueológico e cultural das tradições culturais dos Povos do Cerrado através de conteúdos audiovisuais, artigos, teses, livros, manifestações artísticas, materiais pedagógicos, etc produzidos sobre o Cerrado até o momento.



Sistema Biogeográfico do Cerrado

O Cerrado, diferente dos outros matizes ambientais brasileiros, tem que ser entendido como um sistema biogeográfico.



Eco-História do Cerrado

Os primeiros ancestrais das populações indígenas que hoje ainda habitam as áreas do Cerrado chegaram por volta de 13.000 anos A.P.



Arqueologia no Planalto Central

"O Brasil é um grande sítio arqueológico de diferentes períodos e com uma enorme variedade de vestígios



EcoMuseu do Cerrado Lais Aderne

Queremos divulgar cada projeto/ação individual, coletivo ou institucional para valorizar, preservar e conservar o

Existe uma ideia equivocada – e cristalizada pelo senso-comum – de que o Cerrado é feio, pobre, seco, improdutivo e que os povos que nele habitam estão associados às ideias de atraso e pobreza. No imaginário de muitas pessoas, existe um estereótipo do Cerrado que o ilustra apenas com árvores secas e retorcidas, cascas espessas e folhas grossas, mas nem só de árvores tortas vive o Cerrado, ele também oferece uma grande variedade de cactos, bromélias, orquídeas, palmeiras e gramíneas como mostramos no Museu do Cerrado. Destacamos também que o conhecimento das comunidades tradicionais e os povos indígenas associados ao uso e à aplicação das plantas medicinais do Cerrado que contabilizam mais de 330 espécies, o que constitui em um patrimônio cultural de grande importância. Muitas espécies do Cerrado também são úteis para os seres humanos por serem alimentícias, energéticas, ornamentais, forrageiras, apícolas, produtoras de madeira, cortiça, fibras, óleo, tanino e material para artesanato. O desconhecimento sobre sua sociobiodiversidade na sociedade em geral tem justificado sua destruição.

Para repensar a imagem do Cerrado é que criamos o Museu do Cerrado como um espaço pedagógico para instituições não só educativas. Queremos comunicar a um público mais amplo e facilitar o maior envolvimento dos cidadãos nos debates e discussões que envolvem o Cerrado. O compartilhamento do saber em todas as esferas, nos permite usar o espaço virtual para alcançar mais pessoas e gerar mais impacto na sociedade brasileira para a defesa e a proteção da sociobiodiversidade do Cerrado.

Hoje trabalham 28,6 mil professores na rede pública de ensino do DF, em torno de 23 mil respondem pelo atendimento em sala de aula. Anualmente, a rede conta com o apoio de seis mil professores temporários, que são contratados à medida que há necessidade. Por mais que queiramos, é impossível oferecer uma formação continuada para

todos esses educadores, portanto, a estratégia de criação do Museu do Cerrado nos permite alcançar um número amplo de educadores e estudantes dentro e fora do Cerrado.

Em geral, a imagem que os educadores têm sobre o Cerrado se resume a um ambiente pobre em espécies animais e vegetais, caracterizado pela escassez de água e de nutrientes do solo e pela presença de plantas tortuosas e secas em razão das queimadas frequentes. Estas imagens são estereotipadas e não revelam sua realidade que apresenta vários cenários de belezas naturais e os livros didáticos continuam reforçando essas imagens, especialmente no ensino de Ciências e Geografia (Bizerril, 2001). Através do Museu do Cerrado temos a possibilidade de proporcionar mais informações que desmistifiquem essa imagem negativa do Cerrado.

As transformações no Cerrado e a necessidade de preservar a sua riqueza ambiental e sociocultural desafiam a ação de universidades, promotores culturais, movimentos sociais e poder público a defender o patrimônio material e imaterial local. Só podemos ensinar sobre o Cerrado, se o conhecermos a fundo. Só poderemos conservá-lo, se o cuidarmos. Só cuidamos daquilo que amamos, e é por amor ao Cerrado que criamos o Museu do Cerrado como forma de mostrar sua infinita beleza e importância na vida de todos os brasileiros e brasileiras.

Atualmente as notícias veiculadas nos meios de comunicação são tão negativas que provoca que as pessoas sintam-se desesperançadas ou impotentes diante dos fatos. Por este motivo que criamos o EcoMuseu do Cerrado Laís Aderne em setembro de 2014 e aproveitamos para hospedá-lo no Museu do Cerrado, para dar maior visibilidade as ações de indivíduos, coletivos e instituições que realizam ações/projetos em favor do Cerrado.

Origem do Ecomuseu do Cerrado

O conceito de ecomuseu surgiu na década de 70, inicialmente na França, pela necessidade de uma nova visão de museu como uma instituição com função social para a comunidade e que valorizasse a cultura material e imaterial, sem deixar de considerar as necessidades econômicas e as organizações sociais.

Um ecomuseu é um modelo contemporâneo de museu que segue os atuais paradigmas científico-filosóficos em oposição ao modelo tradicionalista cartesiano. Esta referência ao termo ecomuseu foi feita por Poujade durante a 9ª Conferência Geral do Conselho Internacional de Museus (ICOM), mas o criador da palavra ecomuseu teria sido Hugues de Varine ou Georges Henri Rivière. Esta nova concepção de museus teve a contribuição de Varine, que incorporou a dimensão ecológica à concepção dos museus (“museu ecológico”) no sentido de aliar o ser humano, a natureza e um território sobre o qual vive uma população. De acordo com Rivière, o conceito de ecomuseu é evolutivo e, como tal, não pode ser definido de forma estática, devendo acompanhar a evolução da sociedade e ser uma instituição dinâmica. Rivière caracterizou ecomuseu como um museu de um novo gênero que tem por base três noções: a interdisciplinaridade baseada na ecologia; união com a comunidade e a participação desta comunidade na sua construção e no seu funcionamento (Tamaio 2013).

Em 1997, o Ecomuseu do Cerrado surgiu através do Instituto Huah do Planalto Central, agregando educadores, ecologistas e organizações governamentais e não governamentais, inspirado em similares existentes na Europa, no Canadá e nos Estados Unidos. Sete municípios do Entorno do DF integraram o Ecomuseu: Abadiânia, Águas Lindas, Alexânia, Corumbá de Goiás, Cocalzinho, Pirenópolis, Santo Antônio do Descoberto numa área de cerca de 8.000 quilômetros quadrados. Mais que um museu ao ar livre, a proposta era desenvolver linhas de ação em espaços rurais e urbanos, de predomínio do bioma Cerrado, contemplando um vasto programa nas áreas de educação, ecologia, cultura e economia auto-sustentável. O Ecomuseu do Cerrado tinha por objetivo construir uma coalizão social dos sete municípios que constituem o seu território, visando a conservação da natureza, uso sustentável dos recursos naturais e a distribuição equitativa das riquezas geradas pela sociedade. A metodologia de trabalho empregada no Ecomuseu foi o planejamento e a gestão biorregional indicada para os Programas biorregionais, ecorregionais, corredores ecológicos e bacias hidrográficas. O Instituto Huah quis contribuir para o desenvolvimento autossustentável do Planalto Central através de ações sistêmicas desenvolvidas no Ecomuseu.

A idealizadora do Ecomuseu do Cerrado foi Laís Aderne, mineira, natural de Diamantina, pintora, gravadora, professora, arte-educadora e curadora. Foi professora na Universidade de Brasília; criadora do curso de Educação Artística na Universidade Federal da Paraíba; criadora da Feira do Troca de Olhos D'água no município de Alexânia-GO em 1974; diretora da Escolinha de Arte do Brasil, presidente do Instituto Huah do Planalto Central e é quem nos inspirou na construção do EcoMuseu do Cerrado Laís Aderne, por ela ter sido uma celebração permanente do cerrado e suas culturas.

Ecomuseu do Cerrado Laís Aderne

A proposta do EcoMuseu do Cerrado Laís Aderne é que toda ação/projeto individual, coletivo ou institucional, para a conservação e preservação da sociobiodiversidade do Cerrado, faça parte deste museu, que será do tamanho do que foi um dia o Cerrado. Para isso, cada membro do EcoMuseu irá mostrar a sua leitura sobre o Cerrado, divulgando suas atividades como calendários culturais com apresentações musicais, saraus, feiras, rodas de poesia, exposições de artesanato e artes visuais, trilhas, oficinas educativas, piqueniques, recreação, seminários, pesquisa, publicações, oficinas, lançamento de livros e debates sobre os fazeres culturais da sua região. Dessa forma as pessoas poderão visitar in loco os diferentes locais do EcoMuseu.

O que esperamos com o EcoMuseu do Cerrado Laís Aderne:

É o lugar onde se encontram aqueles que agem sobre o ambiente, aqueles que sofrem sua ação e aqueles que refletem sobre ele;

É uma comunidade com um objetivo: o desenvolvimento dessa comunidade, e, uma pedagogia ampla que se apoia no seu patrimônio natural e cultural, no tempo e no espaço;

É um modelo de organização cooperativa com vista no desenvolvimento de um processo crítico de avaliação e de correção contínuas;

É um exercício de cidadania para a construção da identidade através de um profundo senso de lugar e de continuidade histórica;

É uma instituição que estuda e explora com fins científicos, educativos e culturais, o patrimônio material e imaterial de uma determinada comunidade, que compreende o ambiente natural e cultural de um lugar;

Emprega todos os recursos e métodos de que dispõe para que se apreenda, analise, critique e domine de maneira livre e responsável os problemas que se apresentem em todos os domínios da vida;

É um espaço/tempo de pedagogia integradora, experimental e de pesquisa em processo contínuo com a realidade local.

É um centro gerador de ideias e de formação humana, assegurando programas multidisciplinares e transculturais de solidariedade e intercâmbio entre os seres humanos.

É um local de preservação cultural e ambiental da região do Cerrado.

É um núcleo gerador de integração de saberes e difusão de conhecimentos, com foco no desenvolvimento sustentável embasado nas culturas locais.

É um laboratório humano de criação e superação individual e coletiva na perspectiva da harmonia e do bem-estar do ser humano e do seu ambiente em processo de estudo/reflexão contínuo.

É um trabalho de preservação e reencontro de identidades para a promoção da educação ambiental e patrimonial.

Os objetivos do Ecomuseu do Cerrado

- Resgatar a história das cidades e a eco-história do Cerrado, tendo como foco a educação ambiental e ecologia humana, incentivando a visão sistêmica sobre as inter-relações entre sociedade, cultura e natureza.
- Contribuir para preservar, conservar e resgatar o Sistema Biogeográfico Cerrado e a sua identidade cultural, com base no planejamento bio-regional e por meio de ações planejadas cooperativamente, voltadas para a conservação do Cerrado e o uso sustentável dos recursos naturais.
- Preparar os professores para assumirem os novos paradigmas da Educação que pressupõe a integração entre o Fazer, o Pensar e o Sentir para interagir com as comunidades locais.
- Promover a preservação patrimonial - natural, material e imaterial - a partir de acervos bibliográficos, videográficos, fonográficos e monográficos
- Divulgar pesquisas sobre o Cerrado do ponto de vista histórico, social, cultural, ambiental, geográfico, biológico, arqueológico e geológico.

- Resgatar a memória pessoal, social e ambiental e a identidade das comunidades/cidades através do diálogo de saberes e a manutenção e valorização de seus fazeres, saberes e tecnologias, atentos ao envolvimento, inclusão e interação das diversidades.
- Partilha e troca de sementes, receitas, remédios e conhecimentos entre as comunidades/cidades.
- Verificar as vocações profissionais para formar recursos humanos e estimular a produção local para o eco-turismo.
- Sensibilizar as comunidades quanto ao ambiente em que moram e mostrar que o que produzem tem valor socioambiental para garantir a melhoria da qualidade de vida das populações locais.
- Gerar conhecimento transdisciplinar através de atividades e pesquisa nas áreas de cultura, educação, sociedade e natureza, tecnologias tradicionais e contemporâneas para criar multiplicadores para uma ecologia ambiental, humana, social e planetária.
- Construir uma rede de especialistas de diferentes áreas do conhecimento; não somente doutores, mas também grandes mestres com outros níveis de conhecimento não acadêmico.

O EcoMuseu Cerrado Laís Aderne é uma nova abordagem da museologia. É um desafio conceitual voltado para a tríade território, patrimônio e comunidade, onde os recursos naturais e culturais são valorizados e assegurados através de um ambiente equilibrado, de identidade cultural e da autoestima da população. A natureza e a cultura são trabalhadas como fatores de identidade comum para o Cerrado, além de serem encarados como mananciais de recursos que contribuirão para a sobrevivência e melhoria da qualidade de vida desta e de futuras gerações.

O EcoMuseu não terá um único prédio nem diretorias, pois entendemos que este museu transpõe muros e torna-se um espaço/território para que as comunidades se encontrem e se expressem no seu habitat, constituindo-se em uma rede diversificada de sonhos e ações positivas em prol do Cerrado.

Dessa forma, as pessoas do Brasil e do mundo inteiro poderão visitar o EcoMuseu do Cerrado sem sair de casa através da internet ou poderão ir a cada lugar através das ações locais de seus membros. Ele será o maior museu aberto do mundo porque ele estará onde estão as pessoas em ação.

A Maneira de Conclusão

O Museu do Cerrado é um museu descentralizado, dinâmico, uma rede diversificada de gente e instituições ligadas à eco-história local, às realizações e aos anseios dos

seus habitantes. Ele será do tamanho do que foi um dia o Cerrado para que possamos mantê-lo vivo. Abrimos esse espaço para a divulgação das iniciativas e conquistas em seu favor. O desafio do Museu do Cerrado no Programa Educação Ambiental nas Escolas Públicas do Distrito Federal será estar constantemente conectado com o que está sendo desenvolvido para e no Cerrado, para isso necessitamos apoio financeiro para ampliar nosso Programa e melhorar o próprio site no qual está hospedado o museu.

Referências Bibliográficas

BIZERRIL, M.X.A. *O Cerrado e a escola: uma análise da educação ambiental no ensino fundamental do Distrito Federal*. Tese de Doutorado, Departamento de Ecologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2001.

LOUREIRO, C. F. B. *Trajetórias e fundamentos da educação ambiental*. São Paulo: Cortez, 2004.

TAMAIIO, I. *Programa Ecomuseu Pedra Fundamental*. 2013. Disponível em <http://cerra-tense.com.br/ecomuseuirineutexto.html>

Sobre a autora

Rosângela de Azevedo Corrêa é graduada em História pelo Centro Universitário de Brasília (1983), cursou mestrado em Antropologia Social (1988) e doutorado em Antropologia Social (2000) na Universidad Iberoamericana, México. É pós-doutora em Ecologia Humana na Universidad Autónoma de Barcelona no *Institut de Ciència i Tecnologia Ambientals -ICTA* (2016) e na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas na Universidade Nova de Lisboa (2016). Atualmente é professora adjunto II na graduação na Faculdade de Educação e na Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas (PPG/CEPPAC) da Universidade de Brasília. É Coordenadora da Área de Educação e Ecologia Humana na FE/UnB. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação ambiental, ecologia humana, sociobiodiversidade do Cerrado, meio ambiente, educação para a paz, relações interétnicas e raciais, direitos humanos, antropologia do trabalho. Pesquisadora da Linha de Pesquisa 'Educação, Ecologia Humana e Transdisciplinariedade'. Membro da Red de Antropologia Ambiental. Membro da Associação Brasileira de Antropologia. Curadora do Museu do Cerrado: <http://museucerrado.esy.es/>.